

Apoio tem data para acabar

É uma aliança com data marcada para terminar. A união PFL-PSDB-PMDB-PPB-PTB pode sobreviver à virada do milênio, mas não chega inteira à sucessão do presidente Fernando Henrique, em 2002. Todos os que assumiram governos e ministérios têm projetos próprios, que não mais passam pela sustentação de um presidente sem direito à reeleição. O grande desafio de Fernando Henrique será governar administrando os inúmeros projetos políticos pessoais de seus aliados.

“Eu dei um conselho ao presidente: o senhor só tem que temer quem não tem nada a perder”, disse o líder do PTB na Câmara, Paulo Heslander, referindo-se à conversa que teve com ele há poucos dias, para tratar de reforma ministerial.

O presidente riu. Mas sabe que só conseguirá segurar a aliança enquanto oferecer aos aliados uma razoável expectativa de poder. Quem tiver um ministério ou cargos de segundo escalão a perder pensará duas vezes antes de romper com o Planalto.

Por essa razão, a expectativa é de que a vida útil da coligação vai até 2001. “A aliança passará por momentos difíceis nas eleições municipais de 2000, mas podem ser superados. Mas em 2002, cada um seguirá seu caminho. O PMDB terá candidato à Presidência”, diz o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha.

Todos os aliados sonham com a Presidência em 2002. Inclusive o PSDB. O próprio presidente implodiria a aliança se anunciasse publicamente o que alguns amigos garantem que diz reservadamente: que seu candidato para 2002 é o governador do Ceará, Tasso Jereissati, e que pensa, no futuro, trazer o amigo para Brasília.

A idéia seria colocá-lo em um ministério, preparando-o para uma possível campanha presidencial. Os tucanos têm ainda duas outras opções: o governador de São Paulo, Mário Covas, e o ministro da Saúde, José Serra.

É claro que tudo dependerá da aliança que o PSDB conseguir fazer. “Se fizermos uma aliança mais à esquerda, o candidato é o Covas. Se for mantida a chapa com o PFL, o nome é o Tasso”, diz o deputado Ubiratan Aguiar (PSDB-CE). Integrantes da cúpula tucana acham que o PFL, sem seu candidato natural — o ex-deputado Luís Eduardo Magalhães —, pode até acomodar-se na atual aliança, mas a idéia inicial é lançar candidato próprio.